[Recensão a] MADEIRA, José Luís, O Desenho na Arqueologia

Autor(es): Nunes, Margarida I.

Publicado por: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/37817>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/1647-8657_44_11

Accessed : 26-Apr-2023 09:30:08

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

CONIMBRIGA

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

VOLUME XLIV • 2005

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MADEIRA, José Luís, *O Desenho na Arqueologia*, Cadernos de Arqueologia e Arte, 5, Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2002. 107 p., ilustr. ISBN: 972-9004-15-3.

O presente trabalho insere-se na série Cadernos de Arqueologia, do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, destinada, principalmente, aos alunos de Arqueologia mas também a todos os que se interessam por temáticas ligadas a esta ciência. José Luís Madeira, o seu autor – inclusive dos desenhos, da composição e do *design* gráfico – é técnico superior no referido Instituto e tem-se especializado no desenho arqueológico.

Embora sintético, este manual tem a virtude de mostrar a importância do desenho arqueológico como forma de expressão ao serviço da Arqueologia, a sua utilização e importância, o registo do trabalho do arqueólogo para a posteridade. Vem colmatar, por isso, uma lacuna que se fazia sentir, pois nada sobre esta temática fora publicada entre nós até ao momento.

Síntese clara, de leitura fácil e acessível, em que o Autor apresenta o desenho como uma ‘ferramenta’ imprescindível ao arqueólogo. O texto vem acompanhado por 90 figuras, a preto e branco, apresentadas de forma simples e despretensiosa, mas cuidada; todas alvo de uma escolha criteriosa no intuito de tornarem o texto ainda mais compreensível.

Após curta «nota preliminar», seguem-se nove capítulos: Introdução (p. 7-8); Objectivos (p. 9-11); A Cerâmica (p. 13-31); O Vidro (p. 33-35); O Metal (p. 37-45); O Material Lítico (p. 47-57), Instrumentos de Apoio (p. 59-61), Escavação: técnicas e métodos de representação (p. 63-77), A Topografia (p. 79-85). A terminar, um pequeno glossário de imagens (p. 87), as referências bibliográficas (p. 101) e o índice geral (p. 107).

O Autor considera, na sua Nota Preliminar (p. 5), o desenho como um “meio privilegiado e fantástico de expressão”, neste caso ao serviço “da informação e da documentação arqueológica” pelo que o seu livro pretende constituir uma síntese singular e rigorosa “dos conhecimentos técnicos essenciais de suporte inicial aos interessados nesta matéria”.

A leitura da Introdução é primordial para o leitor compreender a importância do desenho arqueológico. O Autor alerta para o facto de a intervenção arqueológica *destruir* de forma irremediável a primeira visão do passado trazido à luz pelo arqueólogo. É preciso preservá-lo fora do seu contexto e fazê-lo chegar ao grande público. Daí que o desenho seja tão importante para a recolha de dados e “como prolongamento visual do instante” (p. 7). Apontam-se, de seguida, algumas regras básicas e comumente aceites no âmbito da Arqueologia, no que toca à reprodução gráfica dos achados, estruturas, planos, cortes, entre outros, que serão desenvolvidas nos capítulos seguintes.

O capítulo “Objectivos” menciona a fiabilidade informativa que o desenho adquiriu ao longo dos anos para a Arqueologia, como suporte da descrição textual e da fotografia. O Autor descreve como este, com o passar dos séculos, se tornou

imprescindível para os arqueólogos como forma de prolongar o passado, tornando visíveis as memórias do tempo.

Os capítulos seguintes, que constituem o corpo principal da obra, têm o privilégio de apresentar, de forma concisa e de grande perceptibilidade, os métodos e as técnicas específicas do desenho arqueológico. Como é um trabalho destinado principalmente a estudantes de Arqueologia, obedece a certos limites, sendo estes capítulos bastante sintéticos, mas de grande rigor e arguto poder de análise. Bem esquematizados e ponderados, demonstram o notável conhecimento do Autor neste domínio. Neste sentido, cada capítulo trata, sumária e individualmente, o uso do desenho em diversas vertentes: cerâmica, vidro, metal, material lítico, entre outros. No fundo, o texto apresenta de maneira eficaz, inteligível e consensual os princípios gerais que norteiam a representação gráfica destes objectos. Digno de elogio é o recurso frequente a uma boa selecção de figuras, que tornam o texto mais claro, condição necessária para a uma mais correcta interpretação.

O capítulo seguinte enumera os instrumentos obrigatórios e imprescindíveis que o arqueólogo deve usar para elaborar os seus desenhos. Mais uma vez, o Autor utiliza uma linguagem perceptível, para todos os que se interessam ou desejam ampliar os seus conhecimentos neste campo. A seguir, no capítulo oito, são descritas as técnicas e os métodos de representação gráfica utilizados pelo arqueólogo durante a escavação, de forma a interpretá-los e a mostrá-los correctamente ao público. O último capítulo é dedicado à topografia. A inclusão deste capítulo é de realçar, dado que a descrição e a representação da zona onde se realiza o trabalho arqueológico são de extrema importância, para se interpretar o seu aspecto e os recursos que possui e que foram aproveitados em benefício próprio pelas comunidades que se estabeleceram em determinados locais ao longo dos tempos. Daí que compreender uma carta topográfica seja de grande importância.

A consulta do Pequeno Glossário de Imagens revestir-se-á, igualmente, de grande utilidade.

Trata-se, enfim, de um bom instrumento de trabalho, uma referência para simples consulta de dados ou ponto de partida para tarefas de maior especificidade. Uma publicação fundamental, cujo aparecimento já se justificava; um óptimo guia de aprendizagem, principalmente para os futuros arqueólogos, das técnicas mais usuais e rudimentares; e uma forma de consciencializar e mostrar a importância do desenho para a Arqueologia.

Margarida I. Nunes